

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, canções, scenas comicos e poesias

ENGANOS

(CANÇÕCITA)

Ser delibado não custa... E p'lo contrario tem sua fraz...

Declama: Mas com certo gozo, ama, rindo a voz, fazendo bichinho...

Mil perdões, porém eu não julgava... Que assim fosse tão mal nem tão bravo!

Pego perdão, Pego perdão, Mas foi enganado Pego perdão!

Si uma cortinha a nossem amante... A's escondidas se quer dar...

Mas si a minha e' a festa der... E se mostrar toda irritada...

Declama: Oh! minha senhora!... V. Ex. imagina que eu em capax de estar a mimorar sua filha...

Mil perdões, esta carta afinal... E' p'ra ti p'ra o correio geral.

Pego perdão, Pego perdão, Mas foi enganado Pego perdão!

Si se tem triz a um mequetrefe... E mistigado a hora se quer...

E si o sujeito vem trizado... A retrair o coração...

Declama: Ah! cavalheiros, pego-lhe mil desculpas, mas não era para si...

Grande trasto, que grande patife!... Mal o vir vou fazei o meu bife!

Pego perdão, Pego perdão, Mas foi enganado Pego perdão!

Si um nativario não janote... Na rua se pôde arringar...

Sem mais demora numa esquinha... A sua frente a gente não...

Oh! tá. Baptista! Oh! Joaquina... O papalinho como vai?

Declama: E' claro que a velhota ficou muito espantada...

Mil perdões, mas que abeça a minha!... Su julgava que era minha madrinha!

Pego perdão, Pego perdão, Mas foi enganado Pego perdão!

INCONTESTAVELMENTE nada ha como um etpo de ovejia para abraçar os fuzios dezo calor terri...

INCONTESTAVELMENTE nada ha como um etpo de ovejia para abraçar os fuzios dezo calor terri...

DECEPÇÃO

No Theatral, sentados um em frente ao outro, eu e o Armando...

— Pois, com a licença, eu quiz ter com a Eulália, — aquella de Catulino, sabes? — uma entrevista em horas um pouco mortas da noite...

— Ah! eu imagino! E devo também dizer-te por minha vez. — Não; francamente, em absoluto, não as tinha. Querias simplesmente conversar com ella n'uma a vontade...

— Que havia de mais a isso? Fiz-lhe, pois, conhecer o meu desejo, pedindo, insistindo por longos dias para que o approvasse...

— E finalmente, a muito custo, consentiu, mas sob palavra de honra, que prontamente dei, de que não attentaria... etc., etc., para não alongar a historia.

— Foi-lhe então que designasse com prezoza o dia feliz, e em resposta, lembrei-me-hontem um bilhete em que ella... Ah! e' verdade tenho a aqui. Queres l-o?

— E desabotando o pallio secco de excellentissima agul, fozto expressivamente pelo Pereira, ti ras de uma rica carteira de couro da Bessa, com iniciais d'arruadas nas lavas, um papellinho dobrado em oito, remetendo a Rita Sengali.

— Vê la que habiceira; o que vale é ser honesto.

— Li. Recordo-me que dizia assim, salvo não em outra pequenissima indolezina:

— Armando do meu coração, Sobro o que me peida, caboua tanto me cante xabiceira, p'nta, vices sem errozo de nada, te espero no theatro branco do jardim do lado esquerdo as 11 horas. Tu até a morte, A. morosa.

— Catulino; disse elle após a leitura do bilhete. Ella escreveu possivelmente, mas a posto eu como é linda a valer, para compensar.

— Lindissima! Oh! se a visseis!... K o magado disse me bese a quando me palpou e danou um castilho com a lingua, volucramente, significativamente.

— Vamos porém ao deslecho, continou elle.

— Muito antes da hora empurrada, já eu lá estava.

— A noite era escura, e no ponto em que ella mora não ha illuminação publico.

— Melhor até.

— Quando cheguei que já era tempo, cavalguei o muro, arizei o pulo, cabi dentro... orientando-me, tomei a direção em que suppunha ficar o tal terreno branco, estarredado em os vasos de crinos e em dois nos espelhos das rozeiras.

— A escuridão era melinda. Nem amado estrela, em cima; nem uma luz sequer, em baixo. Os phosporos que riscava eram immediatamente apagados pelo vento, um vento humido, que me provocava arrepios de frio.

— Parecia que ia chover, pois já havia sentido umas gotas minúsculas cahirem-me sobre as mãos e rosto.

— E nada de encontrar o banco em que a Eulália devia estar á minha espera. Alguem que me havia tropegado, no acaso, estavam desertos.

— Perdi-me, pois, de subito, em meio daquella noite obscurida, tembom internado, sem divina, um alca direita do jardim, que era extenso, em vez de tomar a direção da segunda.

— Já impaciente e dispondo-me a effectuar um retrinado, desistindo da empreza d'aquella noite, deparei, com um banco, e, tactando-me n'adesso sobre elle, senti o contacto de um corpo. Havia apalpado um quadril.

— Então exclamei baixinho o jubiloso. E' tu, querida! — Sim, respondem-me uma voz, ainda mais baixinho.

bello em pleno rosto, entre o nariz e o labio superior. Oh! que heitor, meu amigo! Abraçando aquelle corpo, depositando aquelle beijo, senti um cheiro acre e insuportavel, trocando a temperatura de esculha e solidades de pelle o rompa sapato!

— Lili! exclamei despreendendo os braços.

— Não é Lili, não, respondeu-me uma voz amestrada.

— Ringei um phosphoro, por signal o ultimo que me restava na caixa.

— Queres saber quem era? disse o Armando esboçando um sorriso desconhecido. Era a minha Maria, a profa cozinheira e nossa mensageira amorosa, que havia tambem mareada, e de support, para aquella noite, a sua entrevista a algum D. Juan barato das immedições!

— Era uma hora da manhã, e eu fui para casa debaixo de um aguaceiro medonho.

— Realmente, o caso sahio te deo a necessidade de um modo lamentavel. E pretendo voltar á carga!

— Ah! de certo, para desforrar-me. Já escrevi á pequena, relatando-lhe toda a minha odyssea e pedindo-lhe nova entrevista para amanhã, não mais no terceiro bonco do lado esquerdo, pouco facil de ser encontrado em noites de escuro, mas sim na janella de seu quarto, que dá para o alto do lado direito da casa.

— E despejando o quinto copo da Franziskaner Beer, de minha parte como simples argumento, não sei se contra ou a favor da reinvidencia d'aquella não projecto.

C. G.

O ENCONTRO

O leitor, como eu, certo o conhecia. Era baixinho e bagado — todo o dia. E de porta em porta a pedir esmola a quem da elle mandava.

— Chamava-se José o velho polaco. E quando recitava esmola em sobre uma crotala fada, o de zangado O velho todo esquisito.

— Pela guarda o cego era velho. Mas nunca elle fez caso, pois não via.

— De manhã, bem cedo, o polaco velho Costumava saltar, em um conselho Ao primeiro tom da elle empurrava.

— Era cego e bagado. As carpideiras antes preparava. E mandava — se levar pelo caixete.

— Um dia, porém, oh! sorte avanta, Muito trizo o cego se acordou. E tobo arrebatado foi saltando.

— Em sentido contrario vinha vindo Uma voz, o cego e um pirralho.

— Edarrado na rua, atropalhado. Assustado de animal p'ra o sustento. E diz para a vaquelle: não me abante!

— Me salvou da morte!

— E la vi o polaco velho já deitado. — Não chegou mais á hora, la falando. Ao seu omeio vinha uma senhora.

— Com uma de m'itros. E abria o cego e ota a minha hora! M'itros em si! Deu, já na outra varoa. E o tal m'itros — E' cego não me vier Vocem. — O resto da phrase e' a c'pulo.

DR. K. PAZ.

BOAS FALLAS

— Que recordações tive agora pelo Natal!...

— Faz tres annos! As coisas já andavam ruins, e no hoje, como sempre andavam, deslo que principiei a comer, a beber e etc. o tal...

— Era vto se palmitinha a bella Ovidor, das 3 em diante... á casa de uma de c'itros...

— Não se encontrava um commendantor, pelo menos assim o diziam, que não estivesse a... diams... Até as mulheres que valiam á rapaziada em suas necessidades, também andavam por ali, a moeder a gente com tal carandismo que boava nas ruas do desaffero...

— Quando se viu logo! monologava eu. Decididamente o Rio de Janeiro está inhabitavel! Se pudesse correr...

— Eis sendo quando sinto nas costas uma senhora monoplá... — Cornei! — Oh! — Ha quinze dias que te procuro nesta rua e só hoje... Que fazes?... Que tens feito?...

— Versos e dividas... Versos á mulher amada e dividas ainda em razão da mesma...

— Vejo que não mudaste... — Ao contrario... mudo todos os meses... de casa...

— Pois entãme encontrar-te por que desejo te fazer um convite... — Para jantar?... promp!...

— Mas... primeiro uma abriceira... — Valeu!... Mas tenho ainda outro convite...

— Aceito desde já... — Queres passar o Natal na fazenda?

— A que horas partimos? — O coronel Souza Pinheiro, além do muito bom guarda nacional, eu como commandante superior da mesma, no municipio de Barra Mansa, além de muito fagueiro, além de muito m'itros, era generalissimo abstanto.

— Quarenta e oito horas depois do fecho encontro, estava o meu amigo Gil Vaz na fazenda do Pão (ão, saboreando um café soberbo, servido por suppinha mulata, pela qual eu não trocaria nenhuma das folhagens e privações cantadas por B. Lopes.

— A fazenda estava em festa... um festão... de accordo com o gesto e a diadeira do coronel...

— Misca do galo na capella... Grossa consola e um forrobolado de massidras... do qual quando me lembro... Jovita!... Senhor!

— Se até quem vinha reger a banda (cochichava-se) por obsequio ao coronel, era o Bentinho!

— Katoz parentesco: o Bentinho era musicole professo... mas tendo se chido mal com o pistão e bem com as flichas, trocou a batuta pela batuta e enriqueceu á roleta.

— Absteve-me de fallar do bato e da melada que, excellente mulata, eu continuo durante a noite, a me servir eufico.

— A's 3 horas da manhã o coronel, começo a dizer que quer quizesse dormir, não fizesse cerimonia. E acorrocou...

— Ohem!... Como a casa é pobre de quartos... fixa uma coisa... As senhoras... essadas e soliditas... vão lá para o solão e os homens, quer solteiros, quer casados, vão para o talão, transformada em república.

— Mas ninguém queria dormir... Quanto a mim, de hora em hora, queria cá e já se deixava ver... Finalmente... — Tostasse, tostasse, tostasse... — Allí por volta das 5 estava tudo cansado... Bocejava-se esmaldadoamente...

— E viu a coronel, assumando á porta do salão, exclamou: — Estão, já quem? Pois vamos a isso, Salas p'ra etna e culque p'ra baixo!...

GIL VAZ.

SONEOS... SONHOS!...

— Tive esta noite um sonho extravagante. Exquisite de verso!

— E que, entretanto, me pozo, sem deslucido. Chomê o cor de rosa. Sonho firmou hora que tu ora. A mais del de todas se coposa. O teu marido em vez de loleira!

— E velho com matella. Era um formoso e guapo espião. Bato meço a tirada das canoellas.

— Tinha leve a cabeça. Tanto mandro exposto (ela p'roca). Pais que tu não te lavias esmaldado O peso natural.

— K, apesar do alto e bom apessoado. Era marido ideal. Que perspectiva doce O meu sonho comporta.

— Podia entrar, querendo, em qualquer porta. Por mais baixa que fosse. Quando acordou, depois, meio risonho. Fomei comigo mesmo, formoso. Ririca. Que phantastica coisa, que mentira. Que sonho, que sonho!

D. SATAN.

PROBLEMA INTRINCADO

— Para apalpar se tem que parta dalli muito cedo, o Jorge tomara um quarto no hotel Brazil, que ficava a dois passos da estação.

— Alta noite sentiu-se incommodado, levantou-se e como o quarto não tivesse janella, abriu a porta e barafustou pelo longo corredor, á procura de alguma coisa.

— Não encontrando o que desejava, tornou para o quarto e, lembrando-se dos tempos de estudante, apellou para um jornal onde preparara um alentado postuco...

— Não sabendo que destino dessem á sua obra, atirou-a no tecto da casa, onde ella ficou, regeitando o jornal.

— Deitou-se novamente e de madrugada seguiu vingem.

— Um dia depois air P'ndolfe chegou ao hotel e foi-lhe dada o apenso em que Jorge perneltara.

— No dia seguinte a hora do almoço, o criado latou á porta, chamando o senhor, que não respondeu.

— Á hora do jantar, repetiu-se a mesma scena.

— No dia seguinte continuando o inglez a não dar signal de si o criado foi ter com o hotelero e contou-lhe o facto.

— Este, reclinado que hecresse acontecido alguma coisa no seu hospede, amoum chamar a autoridade, que ordenou o arrombamento com todas as formalidades legais.

— Procedido o arrombamento entraram todos no quarto e viram o inglez, deitado, a fumar um immenso charuto e com os olhos fixos em tecto da casa.

— Interpellado pela autoridade, o inglez, disse por fim: — Oh! não é nada senhor, eu est' a ver se descobre a posição em que fica o homem que fez aquelle historica... e ha de achar!

— Foi então que todos viram o que o Jorge fizera, e o que o inglez fazia.

THERGINHA.

MODINHAS BRAZILEIRAS

DO BRAZIL A MULATINHA

Do Brazil a mulatinha E' do céo doce manhã, Adoçada fructinha, Saboroso cimbuca!

E quito appetoso, E melhor que yatapá, E' betar delizioso, E' boa como ao ha.

E' manjar bem delicado, E' melado com café, Agredado bom boado, Gostoso assaado.

E' café amarrado, E' bom da mungo o saber, E' quillêno apimentado, ... E' das m'itros d'amor.

E' doce licor de rosa, E' melhor do que melado, Delicado e melindroso Vinho velho engrasado.

E' munguinha da Bahia, E' doce fava de mel, Não é clara como e dia Nem alva como o papay.

A mulatinha mimosa, Fico d'aves com capella, E' morena, cor de rosa, Tem uma cor muito bella.

E' feoira, tem candura, Tem de céo o pulchero, Tem meiguete, tem ternura, Tem quindins de canjeitar.

Quando em, meigo vejo a bella Tão term, tão m'itrosinha, Logo exchimo: como é alagado Do Brazil a mulatinha!

Os olhos sabe volver, Tão fermos a mimorar, Que em quizera só poder Junto della sempre estar.

Palatinhas — Guimarães & Fard. canado.

COCHEIRO PONTUAL

— Um dos mais eventuais inglezes, sir William Dragg, entrou em um carro de praça e foi ao porto de Brighton.

— Espere ahí, disse elle ao cocheiro, e embarque no maxio. Tentoum fazer um pequeno passeio de ensaio, mas tão lenta manobrava o yacho, que sir Dragg decidiu, no mesmo instante, dar a volta ao mundo.

— O que fazia no entre-lento o cocheiro, no caso de Brighton? Esperava.

— No dia immediato e seguintes, o cocheiro não arrolou o pé dalli. Conseguiu autorisação para construir uma especie de alpendre, que o abrigasse a elle e ao cavallo.

QUEBRA-CABEÇAS



QUARTO CONCURSO

Resolventes aliter permanentemente em concurso quinzenal para trabalhos em verso o trabalho em prosa. Os trabalhos em prosa nunca devem exceder um máximo de oitenta linhas nem ser inferiores a quarenta. Os em verso um máximo de sessenta e um milha de doze. Os autores dos dois trabalhos classificados em primeiro lugar pelo seu critério, (sem sua prosa, ou em verso) terão um prêmio de

VINTE MIL RÉIS

Todos os artigos devem ser acompanhados com um pseudônimo e um esboço de feitura. A jury, nomeada pelo editor, fará a declaração de pseudônimo, de verdadeiro nome do autor, residência e do título do trabalho, na parte externa do envelope.

Os trabalhos publicados sel-o-riko a proporção que foram chegando, sendo entretanto respeitadas as condições que trouxeram as declarações pedidas e que só serão abertas uma vez terminada a publicação dos trabalhos.

Conhecendo o público o valor destes, não tem quanto não, poderá verificar a justiça com que procedermos na classificação.

Assim, finalizo o quarto concurso, que será encerrado no dia 31, último marcado pelo jury, para recepção dos originaes.

Para colaboradores dos Estados serão respeitadas as regras dos verbetes do concurso.

PORTARIA

A'queilas pessoas que nos distinguem com sua collaboraçaõ, faremos notar outra vez que só nos serve o que tiver malicia sem obsecuidade. Não publicamos pseudonymos innocentes.

As columnas do nosso jornal são, entretanto, francas, mas dentro a collaboraçaõ que nos for enviada, reservamos nos o direito de fazer a nossa escolha.

A todos quanto queiram fazer qualquer reclamaçaõ pedimos o especial obsequio de vir ao nosso escriptorio, pois que é para nós completamente impossivel responder á grande quantidade de cartas recebidas.

AGENTES DO 'RIO NU'

Para nossos agentes, e honorarios da venda avulsa, assinaturas e assignaturas de seu.

- Riant & C. - Belle Horizonte.
Macchides & C. - Santos.
A. Guimarães - S. Paulo.
Machado Guimarães - Ouro Preto.
Gonçalves & Mattos - Campinas.
M. Rosa Teixeira - Lafayette.
Joaquim José da Silva - S. João.
Nepomuceno.
Efrim de Almeida - Estação de Pijacigua.
João Gomes França - Estação de Santa Helena.
Luiz Carra - Estação do Boque.
Antonio Fernandes Filho - Alameda de Pijacigua.
Francisco Nerva - Boa Família de Marilá.
Antonio José de Carvalho Amarante - Santo Antonio do Aveuturario.
Antonio Fernando Mendes - Marau.
José H. de Melles - Cidade de Oliveira.
Francisco Ribeiro - Estação de Carlos Gomes.
Francisco Furtado Silva - Estação de Conceição.
Antonio José Teixeira - Porto Novo do Cunha.
Antonio Angelo Soares - Descalvado.
Joaquim S. Soares - Jardimopolis.
José R. Carvalho - Silveira.
Olympio Gomes de Almeida - Estação de Mantiqueira.
Antonio Lopes de Faria - Ponta Grossa.

Fernando Terceiro. - Itabira de Mato Dentro.

- Manoel Soares Costa. - Ibita.
Sergio Silva - Visconde Rio Claro.
José Augusto Schmidt. - Mogimirim.
Luiz Ferreira do Amaral. - Araçuaia.
Silva Telegrapho. - Rio Branco.
Luiz Teixeira Junior. - Capoeiras.
T. Sequiera Junior. - Magé.
Bonifacio Coronado Martins. - Estação de Perquillo.
Luiz Firmasio Mireuglio. - Santo Antonio da Rufina.
Oscar Santos. - Espirito Santo do Pinhal.
Elias Pacheco. - Mineiros.
Castello José da S. Martins. - Bomfim de Quiluz.
José Esteves da Costa. - Urussatunga.
Antonio de Sá Carvalho. - Marechal.
Francisco Mathouza da Costa Ferreira. - Ilhota.
Virgilio de Moraes. - Taboão.
Norival Lobo. - S. José d'Além Paraíba.

- Antonio de Avilla P. Soares. - Santo Antonio de Jacutinga.
Luiz Gustavo da S. Ribeiro. - Estação do Riochêdo.
Antonio Jo de Godinho - Lapa - Paraná.
José Fernandes Rangel. - S. José do Patro.
Antonio Basilio Pereira - Sant'Anna do Piaçatinga.
José Soares Junior. - Cachá.
Manoel Alves Côrtes Vicente. - Emba Aurora.
Marinho José Pereira. - S. Sebastião dos Torres.
Antonio Bueno. - Conceição do Rio Verde.
João da Costa Sol. - Estação de Espora.
Ignacio Fontes Brandão. - Poços de Caldas.
Casemiro José de Carvalho. - Paraíba - Fluminense.
Germano Christovão Battem - Pirapetanga do Maranhão.
Hermenegildo de Paula Vieira. - São Sebastião do Paraná.
João Correia Netto Junior - Vermelho Novo.
Francisco Moreira Duarte. - Conceição da Barra.
Carlos Terra Pereira. - Estação da Paraíba Longa.
Eduardo Fischer. - Santa Maria - Rio Grande do Sul.
João da Silva Quadros. - S. Sebastião do Sacramento.
Jeronymo Martins de Andrade. - S. José do Tijuca.
S. Gabriel. - Ribeirão Preto.
José Lopes de Araújo - Papagaio do Curvello.
João Baptista de Souza - Formiga.
José Luiz de Oliveira. - Bom Niço.
Vitor Antonio Modesto. - S. Miguel do Vestalino.

- Tito Evangelista Marques Guimarães. - S. João do Morro Grande.
Antonio Beckert & C. - Campos.
Cesário Possidonio de Souza - Areia - Bahia.
João Augusto Loyola - Estação.
A. Napoleão Prates - S. Miguel do Jacupitombas.
Pedro Alves Louzada. - Estação de Schmidt.
J. da Costa Lima. - Bambolá.
Candido de Souza. - Santa Cruz das Palmeiras.
Fernando Antonio. - Cidade do Paraíba.

SEÇÃO ALHEIA

SAPUCAIA

VERSOS DE PÉ QUEBRADO

Referencias e dedicacaõs ao grande publicista da grande organ da imprensa do municipio.

Em homenagem, uma vez certo no dia do trabalho.
Quiz fizesse jornalista.
Mostro sem ter aptidão.

Metteo no no radiop.
E folheto quiz fazer.
E comego o querendo.
Um cavalleiro comer!

E' enco de admirar.
Que lida mesmo na grammatica.
O meu escriptor guleco.
Comece por uma semana.

Com firm de advogado.
Tive a desconfiança.
Do dizer que a prostituta.
Tinha tambem honrendez.

Eu pra poeta não dou.
Em verso não sou togado.
E só por essa razão.
Dites all'royo ao quadrado.

E' o que posso estudar.
Ao distincto cavalleiro.
Que em vez de jornalista.
Devia ser arvoreiro.

E porque já vai ficando.
Sem falar no jornalista.
Querera outro redactor.
E não o meu bisneto.

Com fustiga de poltão.
Metteo no no radiop.
Transformando em formos.
A' asustada de principio.

Não querendo distralir.
Os ecos ponce assignantes.
Fujo do sujo e me afasto.
Do couros repugnantes.

E por isto ser verdade.
E por ser a vez primeira.
Não tenho presa que ainda.
Não finda a brincadeira.

A' venda.

ANNUNCIOS

Gonorrhéas

Flores brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente em poucos dias, com o XAROPE E AS PILLAS DE MATIAS PEREIRA, approvadas pelo Excmo. Junta de Hygiene, sendo o melhor que pela sua composição innocente e reconhecida efficacia podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia DRAGAGARTIA, rua da Uruguayana n. 113.

Monologos a 200 réis

Os Camarões e Estudante Alenciano, Jogo Novo, Descuidos, Os Proverbios, Corração ao Mar, A Terra das Maravilhas, No Meio, Não Acha, Minha Senhora? O Meu Nari, Um Proverbio Desmentido, A Babista, A Valenteza, Mulheres, Tal e qual, O Defeito, Por de cima e por de baixo, Do outro lado.

A' venda NO ESCRITORIO DESTA FOLHA

THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annunciao do theatro Variedades, communica-se aos Srs. annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção d'este jornal.

LOTERIA DA CARIDADE

Quinta-feira 29 de Dezembro

POR \$800 6:000\$000 POR \$800

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Thesouro Federal de 40.000\$ em apolices. As extrações serão feitas na agencia geral, á rua de S. José n. 113, ás 4 1/2 horas da tarde. - A. CAMPOS & C.

Ao publico. - As machinas podem ser examinadas antes e depois das extrações.

1900 na Behney, GUILHERME M. P. VASCONCELOS.

CONTOS PARA VELHOS

DE BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK

Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saías, A' Procura da Noiva.

ANSELMO RIBAS

A SEARA DE RUTH

PAUL FÉVAL
A CREOLA
JULIO MARY

Paixão e Odio

H. P. ESCOBICH

A VISINHA DO POETA

ALEXANDRE DUMAS
VINGANÇA CORSA

A' venda no escriptorio desta folha

CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros S. Luis do Farahytinga; Barbacona (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Bapendy; Sítio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATAYA

GULMARÃES & C. 71 Largo do Rosario 71 S. PAULO

MODINHAS A 200 REIS

Peccaria. Quis dobrado varreco da memoria. A mulata, Seu Amastão, Saudades do morto, Canto do agreste. Ao luar, Lembo da Marrequinha, Quando sou bom valeo menino, Veste o lyrio da campina, Coração para alugar, Acto bom mas moço longe, Segunda, Um mixuxo de yuyá, O augéio das passagens em estrada de ferro, Isabella, Ai meu bem se eu te não via, Sobre o mar do termo novo, O 2 mulher não sorria, não chorava, A princesa do imperio chinês, Despojo, Perlas, Se para amar-te for melhor martyrio, Teus olhos azues, Mulinha do carrego, Talvez não creias, O despojo, Chiquinha, se eu te pedisse, O recitativo, A vida é um sonho, O ponto da seranjaná, A morte do marechal Bittencourt, O leão de Santa Theresa, Maria, Bando em sua ante, Saudades, Que valeu flores, Simão José, O Banguy, O Gombolero do Amor, O Bem-te-vi e Catered; A venda no escriptorio desta folha.

CAPÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído

216 RUA SENADOR EUSEBIO 216

Esquina da do Fisco do de Reparchy BOTEQUIM JEREMIAS



CURA RAPIDA E RADICAL!!

da empresa gerida, 'invenção nervosa e impotencia, pela VERMUTHINA, adocico livre de alcool, tonico, digestivo e reconstituinte, especifico que cura em todos os casos, tanto na juvenidade como na idade avancada, restituiendo e augmentando a força e vitalidade e restituiendo a systema nervoso, fazendo desaparecer a inmutabilidade, e extenuação e o nevoio!! Agudabilissima especifico intencionalmente vegetal.

UNICOS DEPOSITARIOS ARAUJO & PIMENTA, droguitas

86 - Rua de S. Pedro - 86 RIO DE JANEIRO

Cançõnetas a 200 réis

A MISSA CAMPAL

DD MESMO LADO A RIR... A RIR... ASSIM... ASSIM

As minhas colleças

O MEU AMIGO BANANA OS PHOSPHOROS Brincadeiras

SI EU FOSSE RAPAZ NEM EU NEM ELLA Ora toma, Mariquinhas

O CALABO É O MELHOR A BANANA TYPOS DE X. P. T. O. ENGANOS

A' venda no escriptorio desta folha